

Kamila Donato 15/09/2016 16:30



EPL lança no “A Hora da Cabotagem” estudo de fluxos de cargas no Brasil

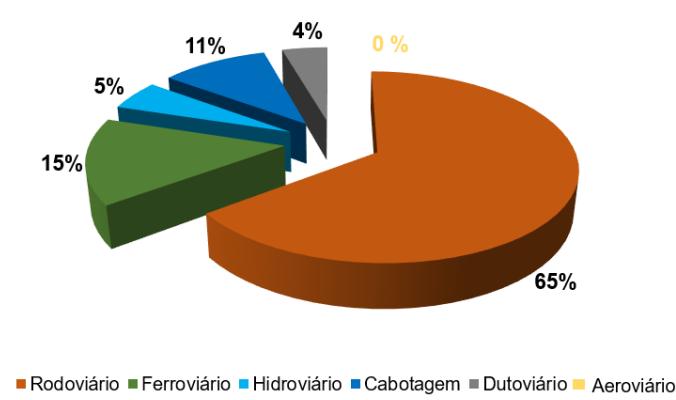
Relatório traz o panorama 2015 em uma análise macroscópica dos modos de transporte e cargas movimentadas

Lançado em primeira mão no “A Hora da Cabotagem”, o estudo da EPL “Fluxos de Cargas no Brasil – Panorama 2015” traz uma análise com uma abordagem macroscópica do fluxo de cargas no país.

De acordo com Juan Pablo Pizano, da EPL, o plano dividiu o globo em 577 zonas, sendo elas 558 internas e 19 externas, em grupos de mercadorias e redes intermodais. O estudo trouxe as matrizes de destino e origem dessas cargas por grupos de mercadorias, carregamento de rede com restrição de capacidade e uso do custo generalizado.

No estudo fica claro que as maiores movimentações externas e internas dos grupos de mercadorias se concentram no Sudeste, (419.012,4 para ser mais específica), com destino principalmente ao Sul, Sudeste e Nordeste.

Na divisão por modos de transporte, Pizano, mostra que a maior concentração de cargas – sem novidade alguma – está concentrada no modal rodoviário com 65% TKU (Toneladas quilômetros úteis), seguida pelo ferroviário (15%) e cabotagem (11%). De acordo com ele, foram 2,4 trilhões TKU movimentados em 2015, sendo que a cabotagem foi responsável por 249, 9 TKU.



“O rodoviário se sobressai na matriz de transporte, mas também no modal que mais emite CO2 no meio ambiente. Além de visualizarmos o custo e a movimentação de cargas por TKU, também estamos

analisando e dando importância para os gases emitidos no meio ambiente”, aponta, trazendo números.

Segundo o estudo, dos mais de 107 milhões de toneladas de CO₂ ‘jogados’ ao meio ambiente, o rodoviário é responsável por 86%, enquanto a cabotagem fica tímida nos 5%, o dutoviário não chega nem a décimos de fração.

Na divisão por grupos de mercadorias, também em TKU, a carga geral é a que mais se destaca. Do total de 2.386 bilhões, a carga é responsável por 54%, seguida pelo granel sólido não agrícola (25%), granel líquido (14%) e granel sólido agrícola (7%). “Na cabotagem a representatividade dos transportes de cargas líquidos, por exemplo, é muito grande, 61%; os graneis gerais representam 36% nesse transporte”.

Como próximos passos, Pizano aponta a necessidade de identificar gargalos, formular alternativas e avalia-las com base em indicadores de desempenho. Ele finaliza dizendo que um dos principais objetivos da EPL “é prestar serviços na área de projetos, estudos e pesquisas, destinados a subsidiar o planejamento da logística e dos transportes no País, consideradas as infraestruturas, plataformas e os serviços pertinentes aos modos rodoviário, ferroviário, dutoviário, aquaviário e aerooviário”.

Créditos imagem capa: Agência Infoneb

Notícias do dia



Logística

EPL lança no “A Hora da Cabotagem” estudo de fluxos de cargas no Brasil



Cabotagem

Cabotagem: da resistência interna ao case de sucesso



Terminais

Porta de entrada para cargas de cabotagem no norte e nordeste



Sustentabilidade

Transporte Marítimo “Verde”



Cabotagem

Qual o peso da cabotagem na multimodalidade do porto?



Grupo Guia

Foco na eficiência e nas operações marca A Hora da Cabotagem